

ABORTO

À LUZ DO ESPIRITISMO

Eliseu Mota Júnior

ABORTO

À LUZ DO ESPIRITISMO

NOVA EDIÇÃO
REVISADA, MODIFICADA E ATUALIZADA

4ª edição (revisada,
modificada e atualizada)
10.000 exemplares

Fevereiro/2002

Capa: Autor e Equipe “O Clarim”
Planejamento gráfico: Equipe “O Clarim”

Casa Editora O Clarim
(Propriedade do Centro Espírita O Clarim).
Fone: (0XX16) 3382-1066 – Fax: (0XX16) 3382-1647
C.G.C. 52313780/0001-23 - Inscr. Est. 441002767116
Rua Rui Barbosa, 1070 - Cx. Postal, 09
CEP 15990-903 - Matão - SP
<http://www.oclarim.com.br>
oclarim@oclarim.com.br

ABORTO À LUZ DO ESPIRITISMO

Dados para catalogação na editora

133-901

Mota Júnior, Eliseu Florentino, 1952 —

Aborto à luz do Espiritismo

Nova ed. rev., mod. e atualizada

fevereiro/2002 – 10.000 exemplares

Matão/SP: Casa Editora “O Clarim”

128 páginas – 14 x 21 cm

ISBN 85-7357-033-4

CDD – 133-901

Índice para catálogo sistemático:

1. Espiritismo – 133.9
2. Filosofia e Teoria – 133.901
3. Mediunidade – 133.91
4. Fenômenos Físicos – 133.92
5. Fenômenos Psíquicos – 133.93

CDU 347.78:120

Impresso no Brasil
Presita en Brazilo

AGRADECIMENTOS DA EDITORA

A Editora agradece a valiosa colaboração que nos permitiu a reedição desta obra:

Enéas Rodrigues Marques – Revisão ortográfica do texto.

E aos nossos funcionários.

Casa Editora O Clarim
— Fevereiro de 2002

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: CAOS SOCIAL E ABORTO..... 13

Capítulo I

CONSIDERAÇÕES GERAIS

SOBRE O ABORTO 23

1. *Abortamento, aborto e gestação frustrada* 24

2. *Pequeno histórico do aborto*..... 25

Capítulo II

ABORTO, INFANTICÍDIO E HOMICÍDIO:

CONCEITOS E DISTINÇÕES 31

1. *Conceito de aborto ou abortamento* 31

2. *Conceito de infanticídio* 32

3. *Conceito de homicídio* 34

Capítulo III

GRAVIDEZ NORMAL E ANORMAL.

PSEUDOCIESE 37

1. *Gravidez normal* 37

1.1. *Constatação da gravidez*..... 39

2. *Gravidez anormal* 40

2.1. *Gravidez extra-uterina ou ectópica* 40

3. *Pseudociese*..... 41

Capítulo IV

GRAVIDEZ DESEJADA E INDESEJADA.

MEIOS E MÉTODOS ABORTIVOS	43
1. <i>Gravidez desejada</i>	43
2. <i>Gravidez indesejada</i>	44
3. <i>Meios e métodos abortivos</i>	46

Capítulo V

ABORTO QUÍMICO.

CYTOTEC - “SE NÃO ABORTA, DEFORMA!”	49
1. <i>Aborto químico</i>	49
2. <i>O que é o Cytotec</i>	50
3. <i>“Se não aborta, deforma”</i>	52

Capítulo VI

ABORTO ESPONTÂNEO E DE REPETIÇÃO.

ABORTO ACIDENTAL E PROVOCADO	55
1. <i>Aborto espontâneo</i>	55
2. <i>Aborto de repetição</i>	56
3. <i>Aborto acidental</i>	58
4. <i>Aborto provocado</i>	59

Capítulo VII

ABORTO NECESSÁRIO.

ABORTO SENTIMENTAL.....	61
1. <i>Aborto necessário</i>	61
2. <i>Aborto sentimental</i>	63

Capítulo VIII

ABORTO ESTÉTICO.

ABORTO EM DEFESA DA HONRA.

ABORTO SÓCIO-ECONÔMICO.....	67
1. <i>Aborto estético</i>	67

2. <i>Aborto em defesa da honra</i>	68
3. <i>Aborto sócio-econômico</i>	69
Capítulo IX	
ABORTO EUGÊNICO. MEDICINA FETAL	71
1. <i>Aborto eugênico</i>	71
2. <i>Medicina fetal</i>	72
Capítulo X	
CONSEQÜÊNCIAS FÍSICAS E PSÍQUICAS DO ABORTO	77
1. <i>Conseqüências físicas do aborto</i>	77
2. <i>Conseqüências psíquicas do aborto</i>	78
3. <i>Conseqüências físicas e psíquicas para o Espírito reencarnante</i>	81
Capítulo XI	
CONSEQÜÊNCIAS LEGAIS DO ABORTO	85
Capítulo XII	
CONSEQÜÊNCIAS ESPIRITUAIS DO ABORTO	91
Capítulo XIII	
CONSEQÜÊNCIAS PERISPIRITUAIS DO ABORTO	95
Capítulo XIV	
O ESPIRITISMO E O DIREITO DE NASCER	101
CONCLUSÃO: EM BUSCA DO EQUILÍBRIO SOCIAL	107
Poesia: <i>O homem e a mulher</i> , de Victor Hugo	112
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	115
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA	118

INTRODUÇÃO

CAOS SOCIAL E ABORTO

I

À semelhança de um ator que, ao final de cada ato da peça teatral onde ele representa o seu papel, se recolhe aos camarins, para ali, a sós com seus pensamentos, refletir sobre a forma como está trabalhando na frente da platéia, revisar o *script*, retocar a maquiagem, trocar de indumentária ou até de personagem, para retornar ao palco e então prosseguir na interpretação até o final do espetáculo, em algo muito semelhante a isso, pelo transe da morte, o Espírito, deixando aqui na arena física o corpo denso, retorna ao plano espiritual levando todo um cortejo de recordações da existência recém-terminada.

Depois de passado o período inicial de perturbação, que é comum depois da morte, o Espírito vai fazer um balanço da sua vida, como se fosse um empresário no final do ano, com a diferença de que o seu balanço será moral. Assim, lançará na coluna dos créditos todas as suas boas ações e na coluna dos débitos os erros que cometeu enquanto permaneceu na Terra. Se o resultado for positivo, isto é, se seus créditos forem

superiores aos débitos, com aprovação de sua consciência, o Espírito gravitará naturalmente para as regiões ordenadas do plano extrafísico, nas colônias espirituais, onde reencontrará parentes e amigos que o antecederam na grande viagem. Entretanto, se o balanço for deficitário, ou seja, se os erros forem maiores do que os acertos, como infelizmente acontece na maioria dos casos, o Espírito permanecerá perturbado, porque ainda estará preso às coisas da matéria, das quais ainda não conseguiu se desligar, indo na sua casa, no trabalho e em todo o seu antigo ambiente social, e ficará ainda mais perturbado quando conversar com parentes e amigos sem nenhum sucesso.

Isso acontece porque, tanto no plano espiritual quanto no plano físico, a população está dividida em duas camadas bem diferenciadas, a camada ordeira e a camada caótica da população. O que distingue uma da outra, é que na camada organizada normalmente os Espíritos ou pessoas dedicam seu tempo e seus recursos a uma relação com Deus, com a família, com o trabalho e com um lazer saudável, enquanto que a camada caótica vive na confusão.

De acordo com estudos já realizados, a causa principal da desordem social foi o desajuste da família, que é a célula básica da sociedade. De fato, assim como um organismo humano pode ser contaminado pela multiplicação de uma única célula doente, a sociedade também poderá ser prejudicada por uma família desestruturada, porque pais desequilibrados costumam transmitir maus hábitos para seus filhos, que assim vão levando o problema adiante, por falta de critérios na educação dos filhos, já que educar, segundo Allan Kardec, é a arte de formar o caráter da criança e a educação é o conjunto dos hábitos que ela adquire.

II

Mas o que teria determinado a falência da família? Aqui entram vários fatores, cada um funcionando como conseqüência lógica do anterior. Assim, o primeiro foi sem nenhuma dúvida o fracasso das religiões, na sua tentativa de manter coeso o núcleo familiar. Com efeito, afogando-se em dogmas e fanatismo, as religiões não conseguem segurar os fiéis, principalmente os jovens, que, por falta de opção, fugiram para os ‘templos de consumo’.

Outro motivo que determinou a falência da família foi o sexo sem compromisso, com o abandono do casamento. E vários pensadores pregaram o seu fim, como Artur Schopenhauer, o filósofo alemão que disse que casar é perder metade dos direitos e arranjar o dobro de deveres, e os escritores ingleses Lockridge e Aldous Huxley, este dizendo que o pacto matrimonial é inoportuno e obsceno, e aquele definindo o casamento como uma espécie de funeral, no qual sepultamos uma parte de nós mesmos.

Outros fatores decisivos para o esfacelamento da família foram a emancipação da mulher e o comodismo do homem. De fato, até a década de 1950, apenas 28% das mulheres casadas trabalhavam fora de casa, a maioria como professora ou empregada doméstica, e hoje elas já são mais de 80% trabalhando em todo lugar, no direito, medicina, aviação, limpeza pública, postos de gasolina e outros nichos profissionais antes considerados redutos absolutamente machistas.

Mas, isso não é uma coisa boa? É ótima. O problema está no comodismo do homem, porquanto, se antes da

emancipação da mulher ele já era um inútil dentro de casa, porque não era capaz de arrumar a cama, lavar a louça ou cuidar das crianças, hoje ele continua na mesma inutilidade doméstica, só que agora as coisas ficaram mais complicadas.

Acontece que antigamente, quando apenas o homem saía para trabalhar, a mulher ficava em casa e dava conta de todo trabalho doméstico, principalmente da educação dos filhos. Como hoje saem os dois, as crianças ficam no lar ou nas creches, entregues aos estragos de medíocres programas de televisão, que terão influência negativa nas futuras gerações. Quando retornam do trabalho, a mulher vai cuidar dos afazeres domésticos e dos filhos, e o marido vai para o sofá, como se não tivesse nada a ver com tudo aquilo.

De qualquer forma, esses fatores principais, somados a outros relacionados a eles, deram causa à desordem ou ‘caos social’, através da violência desenfreada, das prisões superlotadas, da corrupção generalizada, do suicídio, dos tóxicos, da pena de morte e do aborto, que será o objeto central deste livro. Mas, na conclusão retomaremos a discussão em torno desses problemas.

III

Costuma-se dizer que as estatísticas mostram tudo, menos o principal, porque raramente sabemos como são feitas. Na questão do aborto isso não é diferente, porque os dados a seu respeito são manipulados, distorcidos e às vezes até exagerados, tanto pelos grupos favoráveis quanto pelos contrários à sua legalização.

De fato, uma notícia publicada pela imprensa, baseada

em dados da Population Action Internacional, entidade sem fins lucrativos com sede em Washington e que se dedica a estudos populacionais, dizia que anualmente são realizados 50 milhões de abortos no mundo, sendo que um terço desse número se refere a abortamentos criminosos; que mais da metade ocorre em países em desenvolvimento e que trinta milhões de mulheres recorrem ao aborto pela falha dos anticoncepcionais¹.

Em outra notícia, ligada diretamente ao Brasil, informa-se que são feitos poucos abortos autorizados em lei, que são o aborto necessário (risco de vida para a gestante) e o sentimental (gravidez resultante de estupro), pois em 1989 foram provocados só 289 em nosso país, mas na clandestinidade o número mais aceito gira em torno de um milhão e quatrocentos mil abortos por ano e, como nascem perto de 3 milhões de crianças, a conclusão é a de que em cada grupo de 14 grávidas, pelo menos 10 delas abortam².

Mas o que leva a mulher a provocar um aborto? A resposta a essa pergunta será um dos pontos que veremos com detalhes, mas podemos adiantar que normalmente o aborto e a gravidez indesejada andam juntos, como se a mulher foi estuprada ou teve um caso e engravidou; ou se ela é artista e não quer deformar o corpo; ou é pobre e acha que não tem condição de criar mais um filho, ou ainda se ela é adolescente e fica grávida logo nas precoces relações sexuais, mas dificilmente ele é provocado na gravidez planejada, a não ser se o

1. *Folha de São Paulo*, 13/09/93, pág. 2-9.

2. *Revista Veja*, “Nós fizemos aborto”, matéria de capa da edição de 17/09/97.

ultra-som revelar que o feto é portador de malformação grave, ou se o exame médico indicar que a gestante corre risco de vida por causa da gravidez.

Outra questão complicada é a escolha dos meios e métodos abortivos, porque dependerá das condições econômicas da gestante e dos respectivos riscos que ela correrá com o aborto, pois a mulher pobre estará sujeita a sérios traumatismos no seu delicado aparelho genital por causa de meios rústicos, como agulha de tricô ou arames enfiados na vagina, enquanto que a rica poderá pagar uma clínica abortiva especializada, com ar condicionado e assepsia, mas todas arcarão com as conseqüências desse ato, entre as quais até a própria morte.

IV

Veremos ao longo do estudo, lembrando sempre que em toda gravidez existe um Espírito em vias de reencarnação, quais são as conseqüências principais de um aborto provocado, o que pressupõe uma gravidez normal, com a fecundação natural ou artificial de um óvulo maduro por um espermatozóide, gerando um ovo devidamente aninhado no útero, evoluindo para o embrião, feto e a criança recém-nascida, com a ressalva de que só pode haver crime de aborto no período que vai da concepção ao início das dores do parto, pois daqui para frente se a mãe matar o filho, por influência do estado puerperal, será infanticídio, e depois disso será homicídio.

Além das conseqüências físicas, psíquicas e legais

do abortamento criminoso, que são comuns e todos conhecem, também analisaremos as conseqüências espirituais e perispirituais da interrupção injustificada e voluntária da gravidez, que repercutem no Espírito, centelha etérea cuja cor varia do negro ao brilhante, e no perispírito, substância vaporosa que o envolve, assim denominado por Allan Kardec pela sua semelhança com o perisperma das frutas.

Desse modo, desde quando começa a pensar na hipótese do aborto, muitas vezes porque o Espírito que será seu futuro filho é um desafeto de outras vidas, a gestante ou o Espírito podem recuar diante daquela prova ou expiação, provocando um aborto que é espontâneo só no aspecto externo, pois sua causa tem evidentes raízes espirituais. Mas se a gravidez continuar e a gestante persistir com a idéia do aborto e consumá-lo, o Espírito que foi repudiado pode transformar isso em profundo ódio, estabelecendo obsessões e complicando o estado físico e emocional daquela que seria sua mãe, que além disso terá problemas depois da morte e em vidas futuras, por causa dos estragos no centro genésico do perispírito, responsável pela modelagem do corpo físico.

Mas veremos também que, mesmo para quem se envolveu com abortos, nem tudo está perdido, pois a Doutrina Espírita, fundamentada em princípios como a existência de Deus e da alma, da pluralidade dos mundos habitados, da comunicabilidade com os Espíritos e da reencarnação, revela que já vivemos muitas vidas e outras tantas viveremos, quando teremos ocasião para procurar a correção de nossos atos falhos, começando com o arrependimento para suavizar logo a expiação,

e finalizando com a reparação dos danos ocasionados, mas sobretudo buscando a transformação moral e a batalha interna para abandonar as tendências negativas. Isso pode ser feito com a adoção de uma criança em situação de risco, ou com o trabalho voluntário em casa assistencial à infância carente, ou pelo engajamento nas campanhas pela erradicação do aborto, principalmente através do esclarecimento das pessoas acerca de suas conseqüências, ou ainda pelo meio que melhor se ajustar às condições do interessado.

V

Nas conferências internacionais que discutem população e desenvolvimento, costumam comparecer profissionais que lidam com isso apenas em termos demográficos, sob a óptica exclusiva do crescimento, porque pensam que podem controlar esse fator, enquanto outros grupos afirmam que temos de encarar primeiro as questões econômicas e sociais, se quisermos atuar sobre fatores como população, desenvolvimento e meio ambiente, porque estão sempre relacionados entre si.

Esse pessoal tem o hábito de sugerir o controle da natalidade, incluindo o aborto a critério da gestante e a sua esterilização compulsória, como formas de interferir no número de filhos que cada mulher pode ter e com isso evitar a superpopulação e a escassez de alimentos, mas não tratam da responsabilidade das nações para implantar logo a justiça social efetiva, com melhor distribuição da renda e da produção, erradicar a pobreza e as desigualdades, promover a reforma agrária e garantir

a todo mundo, sem qualquer tipo de discriminação, o direito de nascer e de viver com dignidade, pois sem esse direito os demais perdem todo o seu sentido.

Com isso não serão resolvidos todos os problemas da Terra, que ainda é um mundo de expiação e provas, mas a população terá saúde, educação e acesso ao planejamento familiar, com filhos em número que possa criar, e assim o índice de gravidez indesejada e de aborto provocado cairá a níveis aceitáveis. Mas somente serão erradicados quando todos souberem que o homem não é um simples corpo de matéria, nem que sua alma foi criada na concepção para uma única vida, porém um Espírito imortal, que encontra em cada reencarnação uma oportunidade preciosa para progredir e que a provocação do aborto impede.

Sendo assim, as pessoas que se preocupam consigo mesmas e com a humanidade, devem se posicionar na polêmica em torno do aumento dos casos legais de aborto provocado, pois isso tem marcante influência sobre o caos social, especialmente por causa das obsessões estabelecidas por Espíritos abortados e que não foram capazes de perdoar a gestante e os aborteiros, os quais, psicologicamente desorientados, acabam indo parar nas cadeias e nos hospitais psiquiátricos, conforme veremos ao longo do livro.